



Redacção, administração e composição—Rua
Marques do Pombal, n.º 28-29—Tel. 8.310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL I ——— POR BARCELLOS I

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA TURAS: } Matropole (ano) 20\$00
Estrangeira > 40\$00
Africa > 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos

Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 18 DE OUTUBRO DE 1945

MINISTROS DO ESTADO NOVO EM BARCELLOS

BEM VINDOS SEJAM!...

Terça-feira, dia 16, visitam oficialmente a nossa encantadora Terra—BARCELLOS—Saas Excelências os Senhores Tenente-Coronel Julio Botelho Montz, prestigioso Ministro do Interior e Doutor Trigo de Negretros, inteligente Sub-Secretario da Assistência Publica e proeminentes figuras do patriótico Governo do Estado Novo.

S. Ex.ª, que durante os dias 13, 14, 15 e 16 percorrerão todas as cidades e vilas do Distrito de Braga, desejam verificar as necessidades dos Hospitais, Asilos, Creches e outras Casas de Assistência Publica, afim-de as socorrer, de lhes prestarem o maximo auxilio, a bem dos doentes, dos invalidos e da infancia desvalida de Portugal...

Bemvindos, sejam, pois, os filantropicos portugueses que querem, pessoalmente, apreciar das necessidades dos que não foram basejados pelo bamburrão da sorte, pela felicidade...

Barcelenses, cumpri com o vosso dever, comparecendo á chamada da Comissão de Recepção, mesmo porque o seu Presi-

Pelo nosso Hospital

Continuando uma conversa Ilucidativa

III

Continuamos a reproduzir o que nos disse um dos membros da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, a respeito desta nossa tão importante casa de Caridade.

Começou esse Mesario por dizer que considerava ter dito o suficiente, para se conhecer da vida interna do Hospital e explicar casos que tem sido abordados em «pasmatorios» publicos. Agora resta, acrescentou, referir o ponto que serviu de base a esta nossa conversa. Lembra-se, perguntou-nos, que quando me encontrou ali perto do «Quiosque», me interrogou da seguinte maneira:

—Então ainda vamos ter este ano outra Semana das Ofer-tas ao Hospital?—ao que eu prontamente respondi que sim? Pois bem: hoje, quero expor-lhe que razões levam a Mesa da Santa Casa a promover a repetição dessa impressionante festa de Caridade.

Primeira—Não ha obra de assistência que não careça do publico, e a hospitalar, mais que outra.

Segunda—Os encargos crescentes da administração de uma casa de Caridade, como o Hospital, criados pelo desenvolvimento dos serviços que presta ás classes pobres e pelo encarecimento de tudo quanto lá se consome, a começar pelos medicamentos e artigos de alimentação, *simplici* a quem administra, que peça o auxilio de todos que podem.

Terceira—Tratando-se de um concelho como Barcellos, constituído por mais de 70 mil habitantes com enorme percentagem de pobres, necessario é que o Hospital esteja habilitado a não limitar a entrada de doentes e preparado para acudir-lhes em todas as clamidades, com tudo que eles necessitem. Em vez de capacidade para 60 ou 80 camas de doentes pobres, é preciso que o nosso Hospital esteja preparado para receber até 200 doentes e instala-los convenientemente. E este numero de camas, é preciso notar-se, não representa mais de dois doentes por freguesia, nem mais de tres por mil da população concelhia.

Quarta—Quem tem obrigação moral de concorrer para a assistência aos pobres, são a população de cada concelho, aquela população a quem não faz falta uns escudos que dê, uma porção de cereal, uma porção de qualquer coisa de que se faça dinheiro.

Quinta—Quasi todas as terras do paiz aonde ha hospitais, tem, nos ultimos anos realizado com grande proveito, o «cortejo das oferendas», e em muitas terras de população inferior á nossa e com limitado numero de freguesias, tem concorrido com ofertas que reduzidas a dinheiro, somam umas centenas de contos, bastante mais daquilo que tem sido reunido em Barcellos. Aqui, em 1943, entre dinheiro e artigos oferecidos, reuniram-se 202 contos, mas em 1944, apenas se reunira 124 contos, pouco mais de metade. Houve freguesias que em 1944 não deram nada, não sei por quê...

Sexta—O Hospital tem de ampliar as suas instalações preparando-se com antecipação para estar apto a acudir a qualquer calamidade, para não se repetir o caso que se deu a quando da *Pneumonia* que tantas vidas ceifou ao concelho, tendo-se de utilizar então casas particulares para meter doentes. Um pavor, esse período de doença mortifera. E quem nos dirá que o facto se não repita? Devemos ser previdentes e estar habilitados com os meios indispensaveis a acudir ás necessidades do concelho.

Pelo menos, são estas razões que impõem que se realize a Semana das Ofer-tas. E todos devem considera-las como razões justas. Apesar de o Hospital estar relativamente bem apetrechado de tudo que é indispensavel, precisa de ampliar as enfermarias para poder meter até aos indicadas 200 doentes, fazendo as indispensaveis obras. Precisa de criar enfermarias para doentes infecto-contagiosos, pavilhões para doentes de origem tuberculosa,—e precisa de montar serviços de RAIOS X, de tratamentos electricos, laboratorios de analyses clinicas, e o mais que deve possuir um Hospital preparado para todas as eventualidades.

Pretende-se fazer tudo quanto fica inumerado apenas com o producto das Semanas de Ofer-tas? Não! Quanto a obras de ampliação das instalações, é de contar com o auxilio do Estado, em obras de comparticipação. Pode-se dizer que o que está feito, se fez pelas forças proprias da Santa Casa.

Para ocorrer aos encargos de sustentação dos serviços, es-

(Continua na 2.ª pagina)

dente é o Ex.º Sr. Dr. Mario Miguel Gândara Norton, prestimoso Presidente do nosso Municipio, e que tem sido incansavel para que Barcellos progrida, saindo do marasmo em que se encontra ha tantos anos...

S. Ex.ª e a Comissão não se têm poupado a arduos trabalhos para que os illustres Hospedes de Barcellos sejam recebidos com o maximo entusiasmo e gulhardamente, como é timbre dos barcelenses.

Sabemos que em todas as freguesias do nosso vasto concelho ha grande azáfama e esfuante alegria entre as forças vivas e muitas centenas de formosas raparigas que, com os seus trajes regionais e domingueiros, veem saudar a illustre Caravana Ministerial, cobrindo-a de perfumadas pétalas, lindas flores do nosso donairo concelho, deste belo rincão cujo verde dos seus campos, a beleza das suas paisagens e a alvura dos seus jardins, encantam sobremaneira quem visita a

JOAQUIM JOSE' DE OLIVEIRA



Quarta-feira, dia 17, faz 10 anos que faleceu este nosso querido amigo, que foi o «Farmaceutico da Isabelinha».—Viáticos—e que prestou relevantes serviços á humanidade sofredora que, ainda hoje, chora por tam prestante Cavalheiro.

Aos nossos leitores, rogamos uma prece pelo eterno descanso da alma do saudoso Farmaceutico Joaquim José de Oliveira, o «Oliveira da Isabelinha», como era conhecido não só em Barcellos como em todo o Minho.

SOMBRA

Em todas as vidas ha sombras de luzes que se extinguiram.

A sua duração é fugaz, somente o tempo de gravarem a negro a fotografia do que se passou. Se, por acaso, uma nova luz surge, vibrando identicamente á primeira, não é esta que brilha, mas sim a outra.

E esse retrato, que parecia já apagado, apresenta-se-nos com a mesma intensidade e colorido.

Fui jantar ao Palacio. Uma quietude envolvia a natureza.

Pôr-de-sol triste como tudo o que se extingue: lutar nostálgica da luz e da sombra.

A luz fugindo; a sombra a invadir tudo, numa dança macabra.

A paisagem, entre precipícios, com o rio Douro ao fundo, lembrava a da tua aldeia.

Findo o jantar, fui ao Rainha do Cávado, esta nossa querida Terra.

«O BARCELENSE», este semanario regionalista, que tem por lêma: por Portugal; por Barcellos, interpretando o sentir de setenta mil conterraneos saúde, affectuosamente, os illustres Homens de Estado que, terça-feira, visitam oficialmente Barcellos.

Os Ex.ºs Visitantes chegam ao Largo do Tanque em Barcelinhos, pelas 9,30 horas, sendo aí recebidos festivamente pelas forças vivas do concelho; ás 10 horas, no salão Nobre dos Paços do Concelho, haverá recepção official, onde o Ex.º Presidente da Camara lhes dará as boas-vindas; ás 11 horas, visita ao Hospital e Asilo; ás 12 horas, visita ás Creches; ás 13 horas, almoço de gala nos Paços do Concelho e ás 15 horas, retirada para Espoende.

teatro, ao ar livre.

O luar, coando a luz da ribalta, imprimia-lhe um brilho triste, e recortado pelo arvoredo que nos rodeava, desenhava sombras caprichosas, envoltas de mistério.

Uma soledade tomava o meu ser.

Subiu o pano. Apareceu uma bailarina vestida de cigana.

Sem saber como, o bailado que o seu corpo flexivel e delgado executava, trouxe-me á mente essa noite de verão em que, na eira da tua quinta transmontana, dansaste na minha frente.

As tuas atitudes esculturais creavam quadros ritmicos, ao sabor duma musica que só ouvia para ti.

Rememorei a idealização que tive de te ver no tablado. Como o teu corpo deveria ser enebriante á luz de tanta luz!

Seria qual estátua cheia de fogo, mudando constantemente de cor e atitudes.

A dança prolongou-se, e a tua imagem dansava na minha frente coberta pelo manto da Arte que o meu ser-homem tentava romper em vão.

Caiu o pano. As sombras tornaram a surgir, envolvendo tudo, e da transfiguração do teu corpo ficou-me apenas oitido, o teu olhar.

Tive então ciúme deste brusco reviver dum quadro, ao pensar que outros podiam ter as mesmas idealizações.

E' esta mistura de ciúme e de saudade, de sombra e de luz, que dá vida ao passado.

Vila do Conde
Outubro—1945. João Caldeira

ESTUDANTES

Comprei os vossos livros e artigos escolares na

LIVRARIA ATENA
a «Livraria dos Estudantes»

Hospital da Misericórdia

DISCORDANDO...

Do nosso Ex.º amigo, Sr. Dr. Aires Duarte, distinto Médico, nesta cidade, recebemos a carta que segue:

... Senhor Director de «O BARCELENSE»—Barcelos

Tenho lido com especial interesse as entrevistas que o seu jornal vem publicando sobre o Hospital da Misericórdia. E porque me considero, na ordem cronológica, o primeiro responsável da transformação que o Hospital sofreu nos últimos sete anos—tema das entrevistas—permita-me que torne pública a minha discordância da maneira como um membro da Mesa expôs os factos.

Além de outros reparos que seria justo fazer no tocante a certos conceitos gerais sobre assistência, funções da Misericórdia, maneira como se desempenha dos seus deveres, justiça e fundamento possível de algumas críticas, modo de se mediar ou evitar, etc., mereceu primordial atenção a passagem em que um membro da Mesa afirma que:

«A introdução no nosso Hospital dos serviços clínicos e cirúrgicos para particulares, e que exigiu a montagem de quartos e enfermarias próprias e de serviços especiais, e exigiu a montagem e apetrechamento duma sala de operações, foi que permitiu que o corpo clínico se especializasse melhor, que se entusiasmasse pelos serviços, e que se resolvesse a fazer em Barcelos todas as intervenções cirúrgicas que vinham sendo feitas fora da nossa terra.»

Não é meu intuito discutir esta afirmação em todo o seu alcance. Mas não posso deixar de a passar em claro, porque comporta conclusões aparentemente lógicas mas realmente errôneas, como as seguintes:

- a)—os doentes particulares, para quem teria sido instituído um serviço de cirurgia, proporcionaram aos médicos uma ocasião de se especializarem;
b)—instalado e apetrechado tal serviço, os médicos entusiasmarão-se e resolveram começar a fazer em Barcelos o que, em matéria de cirurgia, até então só se conseguia fora da terra.

Ora, isto não é inteiramente exacto e pode confundir quem quer que não conheça a coisa «ab urbe condita». O que aconteceu foi, na verdade, mais simples e mais natural:

Quando, em 1932, uma Comissão Administrativa presidida pelo Ex.º Sr. Miguel Miranda, tomou conta do Hospital encontrou em ruínas os pavimentos da ala sul do edificio e, tendo resolvido reconstruí-los, destinou essa parte a novos fins, e preparou assim as dependências necessárias a uma sala de operações e anexos, duas enfermarias para operados e dois quartos particulares. Não posso precisar quando foram concluídas tais obras mas creio que já estavam prontas em 1934.

Em fins de Fevereiro de 1938 deu entrada na Enfermaria de Partos uma doente pobre, grávida a termo, que poderia necessitar, dum momento para o outro, de intervenção (cesariana) ao tempo irrealizável em Barcelos por falta de condições apropriadas. E como, para atender a qualquer eventualidade, se impunha o seu internamento em hospital que dispusesse dum serviço de cirurgia de urgência, pediu ao Presidente da Câmara,

Ex.º Sr. Miguel Miranda, que também era Provedor da Misericórdia, que autorizasse a transferência da doente para o Pórtico, a expensas do Município. Respondeu-me S. Ex.º que isso era impossível por não haver (ou estar já esgotada) verba para esse fim. Igualmente impossível seria o auxílio da Misericórdia a prestação exposta, e ficou assente, perante estas razões, que eu me limitaria aos meios de acção terapêutica que os recursos do Hospital me consentissem.

Mas, a compensar a falta de meios oficiais, houve um barcelense que, inteirado do caso, logo se dispôs a custear as despesas que fosse necessário fazer para prestar a doente a assistência que me parecia indicada, pondo-a ao abrigo de qualquer contingência mais grave. Foi o Ex.º Sr. Dr. Domingos de Figueiredo.

Resolvi então chamar a Barcelos dois cirurgiões que me tinham oferecido os seus serviços gratuitos, os Ex.ºs Senhores Drs. Alberto Costa e Gomes de Almeida. A este pertencia todo o material cirúrgico (roupas, ferros e artigos de penso e anestesia). O Hospital dispunha de uma boa mesa de operações, oferecida tempo antes pelo Ex.º Sr. Miguel Miranda. Arranjou-se num consultório o restante mobiliário. A instalação eléctrica foi ultimada graciosamente pelo Ex.º Sr. Emilio Perestelo, com lâmpadas cedidas, com entusiasmada gentileza, pela Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal.

Assim se improvisou, em algumas horas, uma sala de operações onde não faltava o essencial. Assim, para servir uma doente pobre, se lançaram as bases da Cirurgia em Barcelos, nos moldes em que actualmente se pratica.

Logo a seguir houve necessidade de operar outros doentes em condições idênticas e a breve trecho se verificou que não só era indispensável, mas também perfeitamente possível, a instalação duma sala de operações no Hospital de Barcelos.

Imediatamente o Ex.º Sr. Miguel Miranda se prontificou a contribuir e a obter a contribuição de alguns Amigos para a aquisição das primeiras peças de mobiliário imprescindíveis ao funcionamento do Serviço de Cirurgia. Outras pessoas, entre as quais o Ex.º Sr. Dr. Gomes de Almeida, ofereceram a mobília para os quartos.

Preparados estes, nenhuma razão havia para que recusássemos os doentes particulares. E foi com a receita proveniente deles que foi possível à Misericórdia entender aos doentes das enfermarias gerais os benefícios duma cirurgia moderna e eficiente, sem novos encargos descompensados, antes vendo aumentar notavelmente a sua receita e o seu prestígio. Só é de lamentar que não venham para o Hospital de Barcelos todos os doentes particulares do concelho; teriam como assistente ou cirurgião o médico da sua escolha, beneficiariam duma enfermagem e tratamento semelhantes ou melhores do que noutros hospitais, e o lucro que a Misericórdia adviesse permitiria ampliar extraordinariamente a assistência aos pobres.

Não foram, portanto, os doentes particulares que tornaram possível a especialização

dos médicos e despertaram o seu entusiasmo pelos serviços. Ao contrário, foram os médicos que lutando contra as condições primitivas, insuficientes e rotineiras em que lhes era dado trabalhar, conseguiram instituir uma cirurgia que veio impor-se pela evidencia da sua necessidade e dos seus resultados. E honram-se tanto mais com isso quanto é certo que o fizeram, em primeiro lugar, para servir melhor os doentes pobres. E foram ainda os médicos que convenceram os seus doentes particulares a internarem-se no Hospital, vencendo relutâncias e receos compreensíveis, tão certos estavam de que o seu conselho era justificado em todos os aspectos.

Depois, em volta deste pequeno mas corajoso núcleo de boas vontades, vieram reunir-se outras mais fecundas dando a obra apenas iniciada um desenvolvimento que não estava nas nossas mãos dar-lhe. E hoje essa obra, acarinhada por todos, é autónoma e já não vive da iniciativa particular.

Desde a primeira hora a colaboração da Mesa tem sido muito de louvar. Mas seria injustiça esquecer a que nos deu a então Directora do Hospital, sem cujo auxílio e rara competência seria muito difícil, ou mesmo impossível organizar e levar em tão pouco tempo a tão alto nível um Serviço de Cirurgia que rapidamente mereceu a confiança do publico.

Se a obra, em lugar de ter frutificado tão proveitosamente, estivesse em pleno descrédito, eu da mesma forma reivindicaria a responsabilidade que me cabe numa e me coabesse noutro.

Perdoe, Senhor Director, roubar-lhe tanto tempo, e creia-me, com muita consideração,

Barcelos, 11 de Outubro de 1945.

Aires Duarte

José Pereira & Silhos

Projectos, Construções Gerais e Parciais
Carpintaria e Marcenaria
Campo 5 de Outubro, 28 e 29
BARCELOS

Manifesto de milho

da ultima colheita
«Senhores ou caseiros, que recebem ou produzem milho, são obrigados a fazerem o seu manifesto no prazo de dez dias a contar da debulha e nunca depois de 30 de Novembro.

Cada manifestante poderá reservar para seu consumo quatro quilos e meio por pessoa e por semana, incluindo o centeio.

Regedor de Barcelinhos

Quarta-feira, dia 10, foi substituído o regedor de Barcelinhos—Deilino José Pereira, tipografo, pelo Sr. José Pimenta do Vale, conceituado e digno comerciante de sem rio. Esta resolução foi muito bem recebida por toda a população barcelinense.

Eleições de Juntas

Ha grande entusiasmo nas freguesias deste concelho pelo acto eleitoral, que se efectua no dia 21 do corrente.

Em algumas paróquias são disputadas duas listas.

Novas Escolas

A Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos, no dia 11 do corrente, entregou aos empreiteiros, para construir no prazo de um ano, os edificios das Escolas Primarias de: Bastoço S. João, Carapeços, Chorute, Goios, Manhente, S. Martinho de Galegas e S. Romão da Ucha.

12 navios americanos com

carvão para Portugal
Brevemente devem chegar ao rio Tejo 12 navios norte-americanos carregados de carvão. Bem-vindos sejam.

«O BARCELENSE DESPORTIVO»

Gil Vicente—F. C. de Famalião
—Em disputa de campeonato distrital, no Campo da Granja, perante boa assistência jogaram os grupos representativos daqueles clubs, vencendo a turma famaliense por 4-1.

O resultado—segundo informações de pessoas que nos substituiu—é preciso para o grupo barcelense que, no domingo, embora com o grupo exameado de elementos novos, fez uma exibição agradável. Se os jogadores do F. C. de Famalião tinham o favoritismo da partida é também certo que os barcelenses não se entregariam de maneira a sofrer tam pesada derrota.

Nos primeiros vinte minutos o grupo barcelense foi o melhor sobre o terreno ensando desorientação ao grupo visitante mas, Tellechea, abriu o activo para o seu club marcando o 1.º ponto da tarde aos 22 minutos e mesmo jogador voltou a marcar aos 25, passando o resultado para 2-0 favoravel ao grupo visitante. A marcação desta ponto foi discutida em virtude do jogador famaliense se sacotrar «fora de jogo».

Com o resultado favoravel os jogadores famalienses aproveitaram a «sorte do jogo» e Pires e Ferrão voltaram a marcar aos 33 e 40 minutos, este ultimo de grande penalidade que deu origem a ruidosas protestas de publico em virtude do juiz de linha ter assinalado «fora do jogo» a um jogador famaliense.

O ponto de Gil Vicente foi obtido por Arantes, aos 53 minutos. E' de salientar que os pontos do grupo famaliense foram todos obtidos na primeira parte e embora tivesse merecido o triunfo o resultado foi pesado para o grupo barcelense.

Do Gil, salientaram-se Zafarino, Amarel, Costa, Jaime e Augusto.

Arbitrou o Sr. Jorge de Vasconcelos. Antes Jacte encontro os jogadores e directores do F. C. de Famalião foram se esmoier municipal depór, no jardim do sadoado Adalmo Ribeiro Novo, um ramo de flores tendo pronunciado algumas palavras de homenagem a Sr. José Castiromo da Silva.

Campeonato Distrital—O resultado conseguido pelo Sporting de Braga perante o Vicente, no seu proprio campo, deixa a saber o interesse do encontro que amanhã se realisa em Braga, entre o Vitoria de Guimarães e Sporting de Braga.

Não será demais encarecer a expectativa que rodeará o encontro entre os bragueses e vimaranenses, ambos em igualdade de p situação na tabela e, portanto, sem quem perder posição. Se dam lado o Vitoria de Guimarães pode ter o seu grupo mais trabalhado certo é tambem que a moral dos jogadores bragueses é enorme.

O desejo de consolidar a sua posição e ainda a conquista do titulo, que há muitos anos anda arrojado da cidade de Braga, pode levar os jogadores bragueses aos ultimos cometimentos, sendo de esperar que o Vitoria de Guimarães ofereça luta acarnizada.

O resultado do desafio pode ser para qualquer dos contendores e, porisso, é difícil affirmar-se quem será o vencedor. São duas equipas que tiveram por «técnicos», e coaches de Alberto Augusto. Se dam lado o Vitoria de Guimarães pode ter o seu grupo mais trabalhado certo é tambem que a moral dos jogadores bragueses é enorme.

Bandeira do Gil Vicente—Os dois amigos do club barcelense que resolveram ofertar ao Gil Vicente o seu estandarte têm sido bem recebidos por todos quem sollicitam o seu apoio.

Têm gerado discussões a volta das cores da Bandeira mas, salvo o devido respeito, parece nos que já foram, por diversas vezes, alteradas as equipas de club.

Julgamos, portanto, que a bandeira deve ser confeccionada com as primitivas cores do Gil Vicente—as cores das equipas que foram aprovadas oficialmente.

Grupos Populares—E' preciso que os dirigentes destes grupos procurem reunir alm-de se estudar a melhor maneira de desenvolver a sua acção.

E' necessario que todos se compenetrem que os jogadores dos grupos populares têm de ser os jogadores do principal club barcelense e, portanto, A BEM DO DESPORTO BARCELENSE, procurem unificar os esforços no sentido de conseguir, dentro dum futuro proximo, a verdadeira equipas de jogadores barcelenses.

A orientação tecnica e preparação dos jovens praticantes têm de ser scurinha e devidamente vigiada por quem de direito.

TUDO A BEM DO DESPORTO BARCELENSE.

R. N.

«O LAR DO COMÉRCIO»

INSTITUIÇÃO DE ASSISTENCIA COMERCIAL

Esta prestimosa colectividade de assistência comercial, que tão larga acção está desenvolvendo com agrado e aplausos gerais, vai realizar na sua sede em 30 de Dezembro, pelas 15 horas, e com a presença das respectivas autoridades, o seu habitual sorteio de Natal, que consta dos seguintes prémios: 1.º prémio 50 libras em ouro; 2.º prémio 25 libras em ouro; 3.º prémio 1 máquina de costura; 4.º prémio 1 máquina de escrever.

Tal iniciativa carece de que a classe comercial, e até o publico em geral correspondam com o seu auxilio a tão benemérita e prestante instituição, que, sanobredendo a solidariedade de uma classe, honra o país, acolhendo, presentemente, 50 internados e 65 substituidos.

Os bilhetes ao p preço de 10000, encontram-se a venda no Delegado de «O Lar de Comércio» nesta localidade, Sr. Carlos Alberto Veloso de Araújo.

Auspicioso casamento

No dia 29 de setembro, na igreja paroquial de Fragoso, donairo e importante freguesia do nosso concelho, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Miguel Bernardino de Miranda, da freguesia da Silva, filho do Sr. José Bernardino e da Sr.ª D. Emilia Eses de Miranda, com a gentil moçola D. Maria de Livramento Felix da Cruz, preadada filha do Sr. José Felix Machado e da Sr.ª D. Adelaide da Cruz Lima, grandes proprietarios em Fragoso.

O sorteio nupcial, no qual tomaram parte alguns automoveis, chegou a igreja cõres das 11 horas. Nesse momento já se encontravam formadas em duas filas as raparigas da Juventude com o respectivo estandarte.

Os noivos e seus convidados passaram por entre elas e som de cantos adequados. Depois seguiu-se a santa missa que foi dialogada e acompanhada a harmonio. No final da allocução feita pelo Rev.º Paroco de Fragoso, que foi quem celebrou a missa, effectuou-se n.º sede da Juventude uma tocante cerimonia de despedida da noiva, cuja colaboração naquilo organismo foi sempre honrosa.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus irmãos o Sr. Dr. Anacleto Bernardino de Miranda, distinto clinico, e a Sr.ª D. Gracinda Bernardina de Miranda, e por parte da noiva, o Sr. Antonio da Silva Vila Chã, importante e considerado commerciante e sua esposa Sr.ª D. Carolina Gonçalves Vila Chã.

Depois de terminadas todas as cerimoniaes religiosas, o Rev.º Paroco offerceu na sua residência aos noivos e alguns dos seus convidados um pequeno lanche. Em seguida, formou-se novamente o cortejo com os noivos a frente desfilando por entre alas das raparigas da juventude. Nesse momento travou-se uma batalha de fides brancas, cujas pétalas davam um aroma delicioso. Depois seguiram para a casa dos pais da noiva, no lugar da Ponte, onde foi servido o almoço, durante o qual se trocaram várias bromes.

Além dos nomes a que já fizemos referencia, tomaram parte no casamento mais as seguintes pessoas: Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, pároco de Fragoso, P.º Manuel Joaquim de Sá, pároco de Lijó, P.º Francisco Ribeiro, pároco de Palm; José Albino de Faria, antigo professor de Porjães, D. Maria José Queiroz Xavier, professora em Aldeia, José Vieira de Castro, funcionario superior de Fimagoas, aposentado e sua esposa; Antonio Custas Carvalho de Queiroz, Antonio Baptista Martins e esposa; Manuel Cuxas e esposa D. Maria das Dores B. Martins, Antonio Martins de Queiroz Torres, presidente da União Nacional de Fragoso, Francisco José Vieira, Reg.º de Fragoso, Manuel Bernardino de Miranda, Alvaro da Cruz Lima e Maria da Cruz Lima, e os dois filhos do Sr. Dr. Anacleto Miranda: Maria da Conceição Carvalho de Miranda e José Carlos Carvalho de Miranda.

O Sr. Rogério Celis de Carvalho, Director de «O BARCELENSE», estava representado pelo nosso bom amigo sr. Antonio Baptista Martins.

As noivas, que fizeram residência, em Fragoso, desejamos um futuro repleto de felicidade, de que são muito dignos.

DESPEDIDA

Ernestino R Magalhães, furriel do 2.º Bat. Exped. do R. I. n.º 2., partindo com sua unidade para Timor, numa alta missão, vem, por esse meio, despedir-se das pessoas das suas relações e dos seus amigos, oferecendo, assim, os seus iracos préstimos durante a sua estadia em Timor.

Lourenço Marques, 16-9-945.

Vinho novo

Desde o dia 10 do corrente, que foi autorizada a venda do vinho da ultima colheita.

Faloceram

- Em Peralhal, Emilia da Costa, de 80 anos e Francisco José de Sousa, de 65 anos.
—Em Areias de Vilar, Maria Antónia Ferreira da Silva, de 15 anos.
—Em Gilmonde, Antõcio Fernandes Gomes de Sousa, de 11 anos.
—Em Michotães, Maria Gomes da Cruz, de 84 anos.
—Em Macieira, Clementina Josefa Leitão, de 68 anos.
—Em Vila Boa S. João, Custodio da Silva, de 43 anos.
—Em Milhazes, Margarida Gomes da Silva, de 39 anos.
—Em Alvelos, Joaquina da Silva Ferreira, de 73 anos.
—Em Quinhiães, Rosa Maria Alves, de 78 anos.
—Em Negrilhos, Manuel José Lopes, de 81 anos.
—Em V. F. S. Pedro, Anselmo dos Santos Exposto, de 74 anos.
—Em Igreja Nova, José Pereira Correia, de 67 anos.
—Em Aguiar, Domingos Barbosa Maciel, de 81 anos.
—Em Siquade, João Gomes Veiga, de 73 anos.

OBITUARIO

D. Maria José Monteiro de Sousa
Domingo, no fim da tarde, faleceu nesta cidade, a Sr.ª D. Maria José de Jesus Duarte Monteiro de Sousa, de 37 anos e dedicada esposa do nosso amigo Sr. Simplicio Ladoit de Sousa, considerado o mais antigo superior do Gremio do Comercio de Barcelos.

Marco postal
Consta-nos que a Ex.ª Administracao dos Correios resolveu retirar o marco postal que se encontra no Largo Dr. José Vieira Ramos, desta cidade.

Esse marco, agora, devia ser colocado na Rua Barjona de Freitas, numa roçaca que ali existe, enfrente aos Sindicatos Nacionais. E' que assim servia a populacao da Rua Duques de Bragança, Largo da Fonte de Baixo, Rua Barjona de Freitas, Rua da Barreta, Rua Filipa Burgas, etc.

Agradecimento
A Familia de Manuel Augusto de Araujo Passos, julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe porque acaba de passar.

Mas podendo ter cometido alguma falta involuntaria, vem por esta forma reparar-la, a todos apresentando o seu profundo reconhecimento. Barcelos, 12 de Outubro de 1945.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS
Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacao, mais os seguintes assinantes:

- Até 30-12-945, os Srs. José Martins de Sá, Manuel Antonio da Silva, Domingos Gomes da Costa, Padre Adelino Mateo, Agostinho de Oliveira, Domingos Vale, João Pereira Peixoto, Joaquim Gomes dos Santos, Antonio Carvalho de Magalhães, José Gomes da Silva, Antonio Martins Figueiras, Eduardo Augusto da Costa e Silva, Bernardo José de Queiroz, Germano Pais de Faria e Manuel Martins Araujo Pereira.
Até 30-12-946, os Srs. Engenheiro Manoel A. Coutinho e Antonio Queiroz; até 30-9-946, os Srs. João Joaquim Fernandes, Manoel da Costa, Antão Belza Ferraz Braga, Professora D. Laura Augusta Miranda dos Santos, Joaquim Pereira, Henrique Figueiredo da Oliveira e Luis da Costa Brito; até 30-5-946, os Srs. João Gonçalves de Figueiredo e José Lopes de Araujo e, até 30-3-946, o Sr. Manuel da Cunha Machado.
Até 30-9-945, os Srs. Sotiro Baptista Leurguço, Remalado José Pereira, Eugenio de Costa Sequeira, José Fernandes Reis e Candido Magalhães de Barros Lopes.

DA AFRICA
Até 30-9-945, o Sr. Manuel Maria Ferreira.

Falta de espaço - Por este motivo, mais uma vez, pedimos de publicar vario original.

BOUÇA
Com mato, pinheiros e eucaliptos, no lugar das Chãs, em Carapeço - vende-se.
Para mais informes, falar com o Sr. Manuel de Sousa Cunha, na mesma freguesia.

Dr. Moreira da Quinta
MEDICO
Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.º
(POR CIMA DO Café Novo)

Carta de São
27 de setembro
Motivos naturais e insuperáveis obrigaram-nos a demora desta Carta no seguimento quasi regular das anteriores, o que se torna desagradavel para o seu cuidadoso redactor. Passam os acontecimentos, passa a oportunidade ou torna-se o comentario extemporaneo, podendo ainda levar à creença dos espiritos facilmente ebullientes e, portanto, descomendados, numa despreocupação mesquinha ou numa ignorancia patolante de factos dignos de um real juizo critico ou informativo, no momento em que a perda do seu oportuno relato já aconselhava uma exclusão vaziosissima para a Carta e para o nosso atencioso e amigo Director, sempre affito com o espaço tipografico.
Iamos referido, contudo, os pas-

nos mais salientes da vida balnear deste fim-de-epoca, os eventos locais destacados, á-medida-que decorrem ou, mesmo, atrazadamente, quando a sua importancia o exigir, debicando intencionalmente, sem molestar, todas as occasoas que o ridiculicinho sedutor ou o assunto atraem, com impaciencia e agrado aguardando o exito epistolar e noticioso duma reacção disparatada ou megalomânica tristemente revelada pelos interessados ou pelos que se julgam sobranamente sacrificados...Nessa altura, se fosse preciso e se fossemos dessa laie, — na expressão irónica e rispida de certo pardal — até nos rasgávamos todoio, mas de prazer!

Foi ha pouco dignamente homenageado um grande e esquecido amigo de Fã — o capitão Larcher e, por essa occasio, em brado revoltado contra a justiça mal vunerada foi censurado o incompreensivel esquecimento em que cafo o nome de outro bom amigo da Terra que, não sendo de Fã, aqui deixou bem evidentes provas do seu abnegado e dispendioso carinho pela localidade. O dr. Henrique Barros Lima desapareceu e o seu nome, a sua memoria veneravel e gratissima para os habitantes da Terra foram esquecidos nefandamente, desapareceram nos corações e no reconhecimento dos homens!

Disseram-nos que foi em tempos resolvido glorificá-los, perpetuá-los condignamente, mas o brado causticante que, cheio de revolta, clamorosamente atingiu os nossos ouvidos annunciou que a resolução tomada não foi cumprida ou praticamente realizada e, nestas homenagens como em tudo na vida, as mais solozis ou prejudicam ou são negativas. Mas outro nome queremos lembrar á estalante memoria dos Fagueiros e que nunca se lhes deveria apagar do humano e versatil entendimento, António Veiga da Silva, o doador do monumental Fontenario da Alameda (1894), em cincoentenario decripto mas ainda dando conta valiosa da sua filantropica missão, e da Estrada-do-Mar, a espinha-dorsal do engrandecimento de Fã, e que foi dotada com destino aos Pescadores da sua Terra, que só tinham penoso e longo acesso ao Mar através de extensas e fatigantes areolas. Transformou-se hoje essa lida e utilissima generosidade em reconhecido e confessado foleiro activo de diligentes operosidades industriais e turisticas e vai sendo occasio de não deixar mais este nome benemérito sem o público testemunho efectivo da perduravel manifestação do nosso pratico reconhecimento muito agradecido. Deve-lhe a Terra, á sua compaixão, á sua teaurra por áessa infatigavel e modestos obreiros do Mar, a presente Estrada-do-Mar que nos conduz á Praia-do-Facho, de lendária tradiçao e futuro auspicioso sem reservas proclamado e verificado, e, para a qual, se nos dão licença, se não ha já por ali qualquer lanceolho antigo, encoberto ou divulgado, para a qual propormos o nome veneravel e generoso de António Veiga da Silva.

Se algum por cá fica mais alguns anos, é para consumir os médicos e as mil e uma caixas de toijções que os Laboratorios desajam no mercado para prolongar a vida da humanidade sofredora.
Se o infortunado Adelino Ribeiro servir os legitimos interesses desta privilegiada localidade. Durante o animado jantar, organizou-se na Bouça uma esportiva, longa e bem ordenada columna de populares, empuachado archotes apropriados, que se dirigiu até ao Bar-Restaurante para colaborar entusiasticamente, dedicadamente, na homenagem em curso, dando a esta o aspecto feérico e vibrante do milhar de luzes e das aclamações para os que ao aformoseamento da Praia-de-Fã tem dedicado carinho, muito trabalho, muito dinheiro e um rasgo emprehendedor que ninguém deixa de reconhecer, esforço que nestas Cartas tem sido esaltado na justa medida e para o qual sempre se deseja uma compensadora retribuição, perfeita e confessoradamente compreensivel e indispensavel. E, desta forma entusiastica e jovial, terminou uma consagração que marcará para sempre na lembrança de todos e marcará para sempre o nome dos seus fazeres e afadigosos organizadores reconhecidos, como é de inquestionavel justiça. E.

Se nos dão licença, se não ha já por ali qualquer lanceolho antigo, encoberto ou divulgado, para a qual propormos o nome veneravel e generoso de António Veiga da Silva.
Se algum por cá fica mais alguns anos, é para consumir os médicos e as mil e uma caixas de toijções que os Laboratorios desajam no mercado para prolongar a vida da humanidade sofredora.
Se o infortunado Adelino Ribeiro servir os legitimos interesses desta privilegiada localidade. Durante o animado jantar, organizou-se na Bouça uma esportiva, longa e bem ordenada columna de populares, empuachado archotes apropriados, que se dirigiu até ao Bar-Restaurante para colaborar entusiasticamente, dedicadamente, na homenagem em curso, dando a esta o aspecto feérico e vibrante do milhar de luzes e das aclamações para os que ao aformoseamento da Praia-de-Fã tem dedicado carinho, muito trabalho, muito dinheiro e um rasgo emprehendedor que ninguém deixa de reconhecer, esforço que nestas Cartas tem sido esaltado na justa medida e para o qual sempre se deseja uma compensadora retribuição, perfeita e confessoradamente compreensivel e indispensavel. E, desta forma entusiastica e jovial, terminou uma consagração que marcará para sempre na lembrança de todos e marcará para sempre o nome dos seus fazeres e afadigosos organizadores reconhecidos, como é de inquestionavel justiça. E.

INTRA-MUROS

Reflexos da sombra

N) ma tempo de rapas os desportos que se praticavam eram os já esquecidos jogos do bolão mais conhecido pelo jogo da lipra, e das escondidas, o do pião, o das cordas, o dos arcos e outros, com o do senhor abade, etc., etc.

Não sei se a rapa se deñhava por tal pratica de divertimentos, os quais se outra coisa melhor não tinham, pelo menos asseguravam á rapaziada não traxeram para casa as caixas a esportar sangue não constando que algum dos comparsas d'aquelles variadissimos e inoffensivos desportos, tivesse morrido ou ficasse ás portas da morte, com um coice, dado por qualquer colega amigo ou adversario.

E' certo que, la de vez em quando, a supralita rapaziada se dividia e, formando-se em gaerilhas, se atocava á pedrada uma contra a outra.

Está, é que raro era a campanha, que não houvessem rambeladas de cabras, formositas que imediatamente puxam tréguas a semelhantes ataques á pedrada.

Foi assim que muitas vezes os de Barcelinhos se dispuseram a atacar os de Barcelos, mas estes entrincheirados no Palácio dos Duques de Bragança, em diferentes linhas de defesa, faziam com que aqueles não puzessem pé na margem direita do Cavado, porque a ponte era buida e ficava pelas pedradas barcelenses á distância dos barcelinenses á devida distancia.

Tedavia, quando se praticava este ultimo desporto, era por pouco tempo, pois não demorava qualquer dos zeladores municipalities, que, comparecendo no local, sem ser preciso desembalhar os seus compridos chanfelhos de que sempre andavam armados, faziam com que todos debandassem muito sorratamente para suas cazas, com receio de que os paes vissem a saber do sucedido.

Bons tempos!
O maior desastre que me lembro ter sucedido, que deixou a rapaziada do Largo da Camara toda contrastada pelo sucedido, foi a'uma occasio em que se jogavam as escondidas, o Agostinho Pires, ter desmarchado um pé, na altura em que, fugindo para não ser agarrado, saltando abaixo do antigo passioo fronteiro ao edificio da Camara, sofreu um autors tão violento, que foi preciso leva-lo em bracos a casa, aonde se conservou por largo tempo.

Mas com novas theorias e com o decorrer dos tempos, tudo se tam modificado.

Hijo já se não joga o bolão, o pião, as escondidas, as cordas, os arcos, o senhor abade, etc, etc, sendo tudo isto substituido pelo Futebol, Basquetbol, Patinagem, Pugilismo, Atletismo, Andebol, etc, etc, mas em compensação a rapaziada do meu tempo está ainda agora a desaparecer, enquanto que a d'agora va desaparecendo aos vicia e poucos aos minutos pela tuberculose, ou por qualquer coisa amigo.

Se algum por cá fica mais alguns anos, é para consumir os médicos e as mil e uma caixas de toijções que os Laboratorios desajam no mercado para prolongar a vida da humanidade sofredora.

Se o infortunado Adelino Ribeiro servir os legitimos interesses desta privilegiada localidade. Durante o animado jantar, organizou-se na Bouça uma esportiva, longa e bem ordenada columna de populares, empuachado archotes apropriados, que se dirigiu até ao Bar-Restaurante para colaborar entusiasticamente, dedicadamente, na homenagem em curso, dando a esta o aspecto feérico e vibrante do milhar de luzes e das aclamações para os que ao aformoseamento da Praia-de-Fã tem dedicado carinho, muito trabalho, muito dinheiro e um rasgo emprehendedor que ninguém deixa de reconhecer, esforço que nestas Cartas tem sido esaltado na justa medida e para o qual sempre se deseja uma compensadora retribuição, perfeita e confessoradamente compreensivel e indispensavel. E, desta forma entusiastica e jovial, terminou uma consagração que marcará para sempre na lembrança de todos e marcará para sempre o nome dos seus fazeres e afadigosos organizadores reconhecidos, como é de inquestionavel justiça. E.

Novo tivesse nascido ha cincoenta ou sessenta annos, não teria morrido com as modernissimas noças do desporto que o matou tão estupidamente.
Que me importa que digam que sou do tempo das bóias de stálido?
Mas nem por isso os culos me apoquentam porque acompaño a moda. Uso sapatos. Z.

ESPOSENDE—FÃO, APULIA—BARCELOS

No dia 1 de corrente, por amavel convite do nosso prezado amigo Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, e acompanhados por S. Ex.ª e pelos nossos tambem amigos Srs. Tenente Francisco Cardoso e Silva e Abilio de Vilas Boas, fomos de abate até Esposende, Fã e Apulia — três formosas praias que são o encanto das populações do Miho.

A praia do Salvo Mar, em Esposende, está muito prospêra e agradável. Os estaleiros, são um interessante industria que enriquece aquella vizinha vila e as suas estradas estão em primer, sendo justo felicitar o Sr. Padre Sá Pereira pelo muito que trabalhou em prol da Esposende.

Depois, seguimos para Fã, linda povoação que não visitavamos ha mais de cinco annos. O automovel galga a estrada da praia e contra a cortina verde dos pinheiros, o murmurio cafoite da corrente do Cavado e a vastidão imensa do maravilhoso Atlantico, chegamos ao «Olar», pequeno Bar Restaurante, com excellentissima apresentação e muito bom situatio, donde se disfruta um deslumbrante panorama.

São 17 horas, constantemente chegam ao «Olar» automoveis com pessoas que desejam jantar, gostar...

Quando lá chegamos encontramos três barcelenses e, dai a pouco, recebimos abraços amigos dos Srs. Padre Domingos Pinheiro, seu irmão João Pinheiro e Laurentino do Vale Lima que acabavam de chegar, mas que logo retiraram para a Apulia...

...Sentamo-nos e pedissamos umas sandalilhas, regadas com o generoso vinho branco do «Olar». Quando estavam saboreando o vinho, passa pela nossa frente um gentil enfiado que, com um falo muito transparente, seguiu para o mir... bichado-se... e, assim mimozado, parece que os nossos 56 anos voltaram até 20 e tal... Bons tempos que não voltam.

...São 18 horas, houve-se um businar infernal, levantam-se e quasi á nossa beira apparece-nos um luxuoso «Ray-Roy», vindo de dentro o nosso colega João Amadio, illustre Director do «Cavado», de Esposende...

Vinha de casaca, chapéo alto e de loras moscovitas...
Depois dos cumprimentos do estalo, mas estranhando que João Amadio não descalçasse as loras, Rogério Calas e este seu prezado colega de Esposende, deram um concerto um dos «Olar»...

O nosso director tocou accordion, como muito bem dia «O Cavado», de domingo ultimo, e João Amadio, tocou a flauta... que nos acompanhava amarrado-se ao instrumento como S. Tiago aos mouros... Foi um desconcerto que causou grande successo em Fão, ludissima e progressiva Terra que João Amadio tanto admira e que está na disposição de ali fixar residencia.

Sabiamos que o amigo João Amadio era um excellentissimo tocador de guitarra, pandeiro e ferrinhos, mas, flautista tam eximio, foi, para nós, novidade...

eram O horas, despedimo-nos com saudade de João Amadio e entramos para o automovel, que nos levou á Apulia pela interessante e bem cortada estrada da Bouça. A praia da apulia, áquella hora, já estava em toço, apesar de ser classificada em terceiro lugar, entre as melhores praias do Norte de Portugal. O automovel não parou, seguiu pela estrada das Pedreiras, Fontesboa, Rio Tinto, Vila Saca, Olmonde e Barcelinhos, entrando todos nós na cidade do Cavado, muito bem dispostos pelo brio passioo que, gentilmente, nos proporcionou o bom e prezado amigo Comandante Manuel Quintas.

CASAL DE LAVOURA
Oferece-se, para todo o serviço de Agricultura.
Falar nesta Redação

Pelo nosso Hospital

(Continuação da 1.ª pagina)

para-se a effectivação da doação feita pelo grande benemerito Comendador Paulo Felizardo Peixoto da Pozeira, e espera-se que os habitantes do concelho de Barcelos accadam com os seus donativos, tantas quantas vezes se tornem necessario. Ninguém pode pelo prazer de pedir, e ninguém darf sem gosto de contribuir para o bem estar das classes pobres. Além do dever social, é dever christão faz-lo.

Se cada habitante do concelho, ou pelo menos, contribuisse para o seu Hospital com dez escudos, teriamos recebido 700 escudos — com 700 contos, que obras se não fariam no Hospital!

Se bem sei que dar, é uma questão de disposição. Não se acha a umas pessoas de escudos que se comcomum nem divertimento, mas oha-se a uns escudos escudos que se dão de exemplo... A gente é assim... É uma questão de compreensão do dever e uma questão de amor pelo proximo.

Si Cristo pediu e recebeu muitos não... Era Ele, que salvava os pobres, que curava doentes, que aconselhava que se vestissem os nus e se desse de comer a quem tivesse fome... E' bem christão aquelle agradecimento do padre que recebe escudos e dá que «Dous acrecente o que des a quem dá». E quantos vezes Deus assim proceder Navea a ninguém ouvi que Faltado ou Cierano se arreliado por que tivesse do escudo. O que arraisa, são os gastos sem utilidade, o que sai da mão sem beneficiar ninguém.

Contribuir para a sustentação dos Hospitais e dos Asilos, é praticar o Bem, e fornecer meios para que essas Casas de Caridade cumpram a missão para que fora criadas e que a exercem por amor do proximo.

Se o nosso proximo é o que vive em miseria, desamparado de todos, é o chagado que passa a vida no luto, é o doente que não tem meios para tratar da sua saúde, é o velho que gastou no trabalho os anos da sua vida sadia, e o aleijado, o paralitico, — são todos que não tem outro amparo que não seja a Caridade do seu semelhante.

Se todos mudarem nos quadros da vida alheia e uns momentos pensarem nas misérias alheias, esta certo de que ninguém, por pobre que seja, deixa de contribuir com muito ou pouco, para se ajudar aos que vivem necessitados de auxilio.

O Mesario da Santa Casa da Misericórdia que temos ouvido, apartou-nos a mão, e pediu que não deixassem de lembrar ao povo do concelho a proxima Sessão das Offertas.

Imos preguntar-lhe se o produto que fosse resultado era só para o Hospital, mas ele disse-nos, ainda com a mão apertada no nosso, que em outro momento cooperaríamos á obra do Asilo de Lavadios, — o Asilo dos Velhinhos.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Telefones 3,341 — BARCELLOS
Dentaduras completas, desde 800\$000
Ostacação, desde 15\$000
Conserto de dentaduras, em 6 horas 15\$000

NOSSA SENHURA DO FACHO

De apelo que a Comissão dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses além de contribuírem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Cima de Roriz, áeste concelho, recobram-se, mais, os seguintes donativos:

Transporte 7.493\$21
Donativos durante a semana 304\$10

Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha sagrada.

Pedido de casamento

Na ultimo Domingo foi pedida em casamento a moçola D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda, gentil filha da Ex.ª Sr.ª D. Luiza Duarte de Azevedo Miranda e do nosso bom amigo Sr. Armando Miranda.

Fez o pedido, para seu sobrinho, o Sr. Antonio Eduardo Alves Baptista, filho da Ex.ª Sr.ª D. Augusta Pereira Baptista e do nosso tambem amigo Sr. Joaquim Alves Baptista, residentes em Pinhel, e nosso amigo e aprecivel colaborador Sr. Manuel Augusto Vieira.

Bazar de Santo Antonio
RUA D. ANTONIO BARROSO

Fragoso, 8 — 10 — 945
Encontra-se, deada Domingo, nas Caldas do Erigo, o nosso rev. Pároco sr. Padre Joaquim G. G. Beirão. Sua rev.ª foi ali aconselhado pelos médicos fazer um pequeno tratamento de que muito necessitava.
Dando esta noticia aos leitores de «O Barcelense» fizemos sinceros votos para que o nosso digno e querido chefe espiritual encontre nestas Termas, cujas águas são maravilhosas á saúde de que tanto precisa e sem a qual não pode terminar a sua missão.
Desejamos-lhe um feliz regresso.
T. R.

VENDE-SE

Casa torre, vende-se, situada na freguesia de Perelhal, lugar do Outeiro, bem situada e com bom rendimento, produzindo vinho e azeite. Proximo da mesma, tambem se vende um campo com ramada de vinho.

Falar aos domingos com o proprietario da mesma na mencionada moradia.

COMARCA DE BARCELOS
Secretaria Judicial
ANUNCIO
1.ª publicação

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 263 do codigo de processo civil, se anuncia que foi notificada a revogação de mandato concedido por José Pereira Loureiro, da freguesia de Arcozelo, a Maria de Jesus Néco, da mesma freguesia, ficando sem efeito algum a procuração com poderes de geral administração civil outorgada, conforme notificação judicial feita aquela procuradora.

Barcelos, 10 de Outubro de 1945.
a) José Pereira Loureiro

Anuncio com 30 linhas, publicado em "O BARCELENSE" em 13-10-1945
COMARCA DE BARCELOS
Secretaria Judicial
ANUNCIO
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 31 de Julho de 1945, com fundamento no n.º 2 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, foi decretado o divórcio entre os conjuges Ana Alves Machado, residente nesta cidade de Barcelos e José de Araujo Castro, soldado reformado da Guarda Nacional Republicana, residente na rua de São João n.º 21 da cidade de Braga.

Barcelos, 11 de Outubro de 1945.

O Chefe da 2.ª secção,
a) Euripedes Eleazar da Brito
Veriúquei
O Juiz de Direito,
a) José Austino Moreira

VENDE-SE

Casa, na Rua Miguel Angelo, N.º 173 a 181, em Barcelinhos, ou permuta-se por propriedade rustica, perto da cidade.

Para tratar, Padaria João Luiz.

Companhia de Seguros
CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos
INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
E CRISTAIS
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E
AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE
Laurentino Miranda do Vale Lima
Perelhal—BARCELOS

Dr. Mário Queiroz

MÉDICO

Consultas das 10 às 12
17 às 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu
o Dr. Matos Graça)

APARELHAGEM DE SOM URGENTE

Compra-se para fora do Concelho.

Carta a esta Redacção, a aparelhagem, marca, destinação das cousas e preço.

NO REUMATISMO agudo ou cronico REUMATISMOL
(Segundo a fórmula do Dr. Mazet) em fricções de manhã e à noite.
Deposito no Pórtio—Castilho & C.ª

BOUÇA—VENDE-SE

Na vizinha freguesia de Vila Frescainha S. Pedro, vende-se uma bouça que tem mais de 35 mil metros.

Quem pretender, queira falar nesta redacção.

A FUNERARIA BARCELENSE

Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possível continuar á frente deste bem apetrechado estabelecimento, resolveu passal-o, em boas condições.

Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.

Criado

Precisa-se para lavoura creado, ou creal sem filhos. Falar na redacção.

Livrete de racionamento de gasolina
Perdeu-se, o referente ao automovel—M. N. 35—86.
A quem o encontrou, pede-se o favor de o entregar nesta redacção.

GARAGE MODERNA DE "SANTO ANTONIO"

O proprietario desta nova garage, que se encontra na rua Barjona de Freitas, n.º 25, desta cidade, previna o publico de que tem excelentes bicicletas para alugar, por preços modicos.

José Felgueiras dos Santos

VENDE-SE

Casa torre com aposentos de lavoura e eirado com ramadas, oliveiras, aguas de lima e rega, junto á estrada, em Salvador do Campo, vende Maria Gomes da Costa Ferreira.

V. Ex.ª pretendem comprar objectos d'ouro, relógios de marcas garantidas, ou pratas de fino gô-to para brinde? São sempre aos preços mais baratos na OURIWESARIA DO SENHOR DA CRUZ.

Tem officinas para concertos em objectos d'ouro, prata e relógios, sendo estes com garantia e precisão l...

Adelino Passos Ribeiro Novo AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A familia do saudoso extinto não podendo agradecer, individualmente, a todas as pessoas que se encorporaram no funeral em virtude de desconhecer as suas moradas vem, por este meio, muito reconhecidamente, renovar os seus agradecimentos publicos a todos, bem como ás Ex.ªs Corporações de Bombeiros, Sindicatos, Casas do Povo, Clube Desportivos, Confrarias, etc. etc., e que a missa do 30.º dia se realiza, no proximo dia 16, terça-feira, pelas 7 horas na Igreja de Santo Antonio da Cidade.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS AVISO

CONSELHO MUNICIPAL
Nos termos do art.º 31.º e com vista ao § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal de Barcelos, para uma reunião que deve ter lugar no proximo dia 16 do corrente mês, pelas 15 horas, no Salão de Reuniões da Camara Municipal, com a seguinte ordem do dia:

«Aprovação do plano sexenal de melhoramentos no concelho».

Barcelos e Paços do Concelho, 8 de Outubro de 1945.

O Presidente da Camara Municipal
a) Mário Miguel Gandara Norton

GREMIO DA LAVOURA DE BARCELOS

Avisam-se os associados deste Gremio de que está aberta a inscrição de adubos destinados ás culturas de Trigo e Centeio, terminando o prazo da inscrição no dia 31 do corrente mês de Outubro.

Barcelos, 3 de Outubro de 1945.

O Gerente
Artur Matos

Sofre do Estomago e Intestinos?
pós TRIDIGESTIVOS (segundo a fórmula do Dr. Castro). Se tiver muitas dores, pós «B», se não tiver dores, pós «A».
Deposito no Pórtio—Castilho & C.ª

NECESSITA TONIFICAR-SE?

SENTE-SE FRACO? Tome VITAGENOL «Castro».
É um tónico admiravel; contra a anemia, tuberculose e afecções pulmonares.
Deposito no Pórtio—Castilho & G.ª

Medicamento contra a EMBRIAGUEZ

Pode ser dado sem o doente saber.
Preço—30\$00
Pedidos á Farmacia da Ponte RÊGUA

Anuncio com 102 linhas, publicado em "O BARCELENSE" em 13-10-1945
COMARCA DE BARCELOS
Secretaria Judicial
ANUNCIO
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio da 1.ª secção, correm seus termos uns autos de acção civil de processo ordinário em que são autores Bernardino Gomes da Fonseca e mulher Adelaide da Silva Martins, da freguesia de Chorrente, e Alzira Tavares da Silva e seu segun-

Cinema Gil Vicente

Na proxima 5.ª feira, dia 18, a noite, será apresentado o melhor filme do ano, segundo o adrmou a critica:

SABOTAGEM

Realização de Sefred Hitchcock, com Priscilla Lane e Roberto Comings.

No domingo, 21, a engraçada e extravagante fantasia:

Casel com uma felltoisira

Uma obra de layulgar categoria em da se revela a personalidade inconfundível de René Clair.

No programa, um filme de aventuras que agrada a todos os públicos.

—Brevemente as super produções musicais:

ROSSINI E O FANTASMA DA OPERA

Empregado de cozinha
Oferece-se, dando boas informações. Quem pretender, queira escrever a Antonio Miranda de Matos, de Santa Marinha de Rio Tinto—Aposendo.

do marido José Gomes da Silva, por si e como legitimos administradores das pessoas e dos bens de seus filhos e enteados menores Silvio Gomes da Silva e Cecilia Gomes da Silva, residentes na cidade do Rio de Janeiro—Estados Unidos do Brazil—e reus Manuel Paralvas de Oliveira e mulher Margarida Fernandes da Silva, Manuel da Silva Miranda e mulher Josefa Gomes da Silva, Antonio Gomes da Silva, solteiro, maior, Maria dos Prazeres da Silva Leitão e marido Guilherme Ferreira Ribeiro e seus filhos e enteados Maria Dolores Miranda da Silva, Maria Amelia Miranda da Silva e Miguel Adolfo Miranda da Silva, todos da freguesia de Silveiros e a Camara Municipal deste concelho; e nesses autos correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda publicação deste aruacio, citando o reu ANTONIO GOMES DA SILVA, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Brazil e que teve o seu ultimo domicilio na freguesia de Silveiros, desta comarca, para no praso de vinte dias depois de findo o dos

Baptizado

Domingo, na igreja Matris, recebeu as aguas lustrais de baptismo o primogenito do nosso amigo Sr. Augusto Lopes, intelligente Funionario no Banco Ferreira Alves. Ao recém-nasido foi dado o nome de Antonio Augusto, sendo padrinhos a Sr.ª D. Emilia Cardelra, avó materna, e o nosso amigo Sr. Antonio Lopes, avó paterno.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste jornal, mais os Ex.ªs Srs.:

Manuel Paulo Fernandes, do Porto; Antonio Alves Neco, desta cidade; Joaquim Pereira, de S. Paulo, Brazil e H. Mario Figueiredo de Oliveira, de Creixomil.

Agradecemos.

MOTOR PARA TIRAR AGUA

Aluga-se por dia, ou hora, por preço modico. Quem pretender falar nesta Redacção.

éditos, contestar, querendo, a referida acção, na qual os autores pedem que os reus sejam condenados a reconhecer de exacto tudo quanto vem alegado e os primeiros reus condenados a retirar do caminho particular e da Pôça do Caminho ou de Fora, os canos ou encanamentos que lá collocaram; a reconhecer que não podem desviar do ribeiro as aguas sobejas da fonte e tanque de que se fala nos autos e tambem que não podem levar essas aguas sobejas ou as do ribeiro para o seu predio Campo de Cima. Pedem mais os autores que todos os reus sejam condenados a indemnisa los devidamente, pagando-lhes os prejuizos, perdas e danos provenientes dos seus abusos e procedimentos na importancia de 200\$00 ou na que se liquidar em execução de sentença e bem assim os prejuizos, perdas e danos que até final se verificarem e ainda nas custas, selos e procuradoria.

Barcelos, 3 de Outubro de 1945.

O Chefe da 1.ª secção,
Honorio da Almeida Soares
Veriúquei,
O Juiz de Direito,
José Austino Moreira

Os três Grandes preparam-se para a maior ofensiva de todos os tempos...

Há 24 horas consecutivas que os três grandes estão a reunir sãim-de estudar assuntos de grande interesse para a população. Por informações colhidas esta manhã, de origem official, sabemos que os três grandes acordaram em preparar a maior campanha de inverno de caracter altruista e educativo. Ficou estabelecido fornecer agasalhos, livros e aquecedores para combater os rigores do inverno a preços exceptionais. Assim, a Casa Raja, Livraria Atens e a Silmes, Limitada, são os três grandes que poderão fornecer, a todos os Barcelenses, em boas condições, o seguinte: a CASA RAJA, boas malhas tabeladas e lindas camisas. A Livraria Atens, bons livros e material escolar, e a Silmes, bons aquecedores e máquinas de costura da grande marca Sueca «HUSQVARNA» bem como boa música através de um rádio Centrum, a dinheiro ou em prestações mensais. Esquinas das Ruas D. Antonio Barro e Barjona de Freitas.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 75.471.162\$430

SEGUROS DE VIDA, INCENDIO, MARITIMOS, AUTOMOVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS. PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 89 a 41

(Propriedade da Companhia)

(Propriedade da Companhia)

AGENTES EM BARCELOS—MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO